

Trajetórias de mulheres violonistas no Ensino Superior: um estudo de caso na UFSJ

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO - INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SIMPÓSIO: ST 06 - Desafi(n)ando os cânones: música, feminismos e estudos de gênero

Carolina Vilela Domingues
Universidade Federal de São João del Rei
carolinavilelamg@gmail.com

Luísa Camargo Mitre de Oliveira
Universidade Federal de São João del Rei
luisamitre@ufsj.edu.br

Resumo. O presente artigo integra um projeto de Iniciação Científica em andamento e tem como objetivo contribuir para as discussões sobre gênero e representatividade feminina na música. A pesquisa desenvolve um estudo de caso, cuja unidade de análise é composta por discentes do curso de Licenciatura em Música com Ênfase em Violão da Universidade Federal de São João del-Rei ativas no período de 2006 a 2024. A coleta de dados foi realizada através de pesquisa documental e da aplicação de um questionário semi-aberto direcionado às alunas. A análise foi conduzida em duas partes: a primeira relativa aos dados quantitativos colhidos através dos documentos de registros acadêmicos, e a segunda relativa à parte aberta dos questionários, utilizando o método de análise de conteúdo proposto por Bardin. As análises foram feitas articulando referenciais teóricos como Green (1997), Bourdieu (2012), Neiva (2015), Amaral (2017) e Recôva (2019), visando compreender como a violência de gênero afeta a trajetória de mulheres violonistas no contexto acadêmico. Os resultados evidenciam a forma como as estudantes percebem suas experiências formativas e os papéis que lhes são atribuídos enquanto instrumentistas, destacando a importância de visibilizar as vozes e vivências de mulheres violonistas no ensino superior.

Palavras-chave. Mulheres violonistas, Música e estudos de gênero, Ensino superior de música.

Trajectories of Women Guitarists in Higher Education: A Case Study at UFSJ

Abstract. This article is part of an ongoing undergraduate research project and seeks to contribute to academic discourse on gender and female representation in the field of music. The study adopts a case study methodology, with its unit of analysis comprising female students enrolled in the Bachelor of Music Education program with an Emphasis on Guitar at Universidade Federal de São João del-Rei, who were active between 2006 and 2024. Data collection was conducted through documentary research and the administration of a



semi-structured questionnaire addressed to the participants. The analysis was carried out in two stages: the first focused on quantitative data extracted from academic records, while the second examined the open-ended responses from the questionnaires using the content analysis methodology proposed by Bardin. The discussion is grounded in theoretical frameworks including Green (1997), Bourdieu (2012), Neiva (2015), Amaral (2017), and Recôva (2019), with the aim of understanding how gender-based violence impacts the academic trajectories of female guitarists. Findings reveal how the students perceive their educational experiences and the roles attributed to them as instrumentalists, underscoring the importance of amplifying the voices and experiences of women guitarists within higher education.

Keywords. Women Guitarists, Music and Gender Studies, Music Higher Education.

Introdução

Este artigo compõe a segunda etapa de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). A investigação tem origem em uma inquietação pessoal: como mulher violonista e estudante universitária, passei a questionar a baixa participação de mulheres na música, especialmente em espaços acadêmicos. A partir de minhas próprias vivências, iniciei uma reflexão crítica orientada por perspectivas feministas, buscando compreender as relações de gênero na formação superior em música.

A pesquisa tem como objetivo compreender os atravessamentos de gênero na formação de mulheres violonistas no ensino superior, a partir de um Estudo de Caso com discentes vinculadas à ênfase em violão do curso de Licenciatura em Música da UFSJ, entre os anos de 2006 e 2024. O estudo articula uma abordagem quali-quantitativa e se baseia em três frentes metodológicas principais: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e aplicação de questionário.

A Pesquisa Bibliográfica foi realizada com base em artigos, dissertações e teses localizados nas bases do Google Acadêmico, além dos anais dos congressos nacionais da ABEM e ANPPOM dos últimos 10 anos, por meio de uma busca utilizando os termos “mulher”, “violão” e o radical “femin”. O levantamento revelou uma crescente produção sobre a atuação de mulheres no campo violonístico, com destaque para estudos como Amaral (2017), Oliveira (2022) e Luca (2022), que abordam trajetórias e experiências formativas sob a perspectiva de gênero. Outros trabalhos, como os de Porto e Nogueira (2007) e Frederico (2023), analisam a estereotipagem de instrumentos musicais e a associação histórica do violão ao universo



masculino. As reflexões teóricas são ancoradas em conceitos como *patriarcado musical* (Green, 1997), *dominação masculina* e *violência simbólica* (Bourdieu, 2012), que contribuem para entender como as desigualdades de gênero se manifestam de maneira estrutural e simbólica na formação musical. Os trabalhos aqui citados são usados na fundamentação teórica desta pesquisa.

Foi realizada também uma Pesquisa Documental englobando: o Plano Pedagógico atual do Curso de Música da UFSJ com as ementas das unidades curriculares, os projetos e programas de extensão ativos na UFSJ entre 2006 e 2024, além de documentos referentes a informações acadêmicas das estudantes participantes da pesquisa (contendo dados relativos ao ingresso, permanência e conclusão dos cursos). Os dados obtidos revelam um cenário de desigualdade persistente. Entre os anos de 2006 e 2024, apenas seis mulheres estiveram vinculadas à ênfase de violão da instituição, enquanto o número de estudantes homens no mesmo percurso formativo foi de 62. Tal discrepância evidencia a permanência de padrões sociais que atravessam o campo da música, como a estereotipação de instrumentos e a naturalização de papéis de gênero, aspectos que se vinculam ao conceito de *habitus*, definido por Bourdieu (2012, p. 9) como uma “construção social naturalizada”.

Diante deste cenário, foi necessário analisar como a própria estrutura institucional do curso de Música da UFSJ lida com as questões de gênero. Embora o curso assuma, em seu Projeto Pedagógico (UFSJ, 2019, p.16), o compromisso com a promoção da diversidade e a superação de desigualdades sociais, incluindo as de gênero, a efetividade dessas diretrizes depende de ações concretas que enfrentam as desigualdades estruturais presentes na formação musical e social. A Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) oferece diversas ações extracurriculares, como projetos de extensão e iniciação científica, tendo em 2024 aproximadamente seis iniciativas voltadas ao combate à violência de gênero; entretanto, nenhuma delas é vinculada diretamente ao curso de Música. No que se refere à grade curricular do curso de música, entre 2006 e 2024 não foram ofertadas disciplinas obrigatórias com foco específico nas relações de gênero na música, e apenas uma disciplina optativa abordou a temática. Essa ausência de ações formativas mais sistemáticas no âmbito do curso contribui para a invisibilização do debate de gênero na formação musical, reforçando a necessidade de refletir sobre o papel da universidade na reprodução ou no enfrentamento das desigualdades.



Para compreender como esses dados se relacionam com as experiências acadêmicas das discentes de violão do Curso de Música da UFSJ, foi aplicado um questionário semi-aberto (online) direcionado a todas as estudantes (mulheres) de violão da UFSJ ativas entre os anos 2006 e 2024. A análise dos dados foi conduzida por meio de uma abordagem quali-quantitativa. Os dados objetivos extraídos do questionário foram tratados quantitativamente. Já as respostas abertas foram analisadas por meio do Método de Bardin (BARDIN, 2016), elaborado em diálogo com os referenciais teóricos. Essa abordagem permitiu identificar categorias e recorrências que refletem os impactos das desigualdades de gênero nas trajetórias acadêmicas das participantes, além de aprofundar a compreensão dos dados quantitativos da pesquisa. Durante o texto do trabalho, as respostas abertas citadas serão referenciadas com a vogal V (de “Violonista”) acrescida de um número (V1, V2, V3, etc..) para se referir a cada participante, preservando-se o seu total anonimato.

Aplicação do questionário

O questionário foi formulado buscando captar, a partir das vozes das próprias participantes, elementos que ajudem a compreender os mecanismos simbólicos e estruturais que interferem na permanência e na trajetória de mulheres violonistas em espaços acadêmicos, além de suas próprias percepções sobre as desigualdades de gênero no ambiente universitário. Para isso, as perguntas foram elaboradas em grupos temáticos que investigaram acerca de: dados pessoais das participantes, histórico de estudo de violão, motivação e incentivo para estudar o instrumento (antes e durante a graduação), atuações em projetos extensionistas e disciplinas da universidade, além de questões direcionadas à violência de gênero, contempladas em perguntas abertas e fechadas.

Após finalizada a elaboração, o questionário foi submetido à aprovação pelo CEPSJ (Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - Unidades Educacionais da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ). Foi aplicado em 2025 por meio digital, enviado por e-mail às estudantes e egressas da ênfase em violão da UFSJ. Foram contactadas todas as discentes que ingressaram no curso de música da UFSJ entre os anos de 2006 e 2024. Das seis alunas contactadas, quatro participaram voluntariamente da pesquisa, enquanto uma estudante optou por não participar e a autora deste trabalho (atual aluna da ênfase violão) não



integrou o grupo de participantes. As respostas foram tratadas de forma anônima, garantindo a preservação da identidade das estudantes.

Para traçar um perfil inicial das discentes e compreender aspectos que antecedem suas trajetórias acadêmicas, a primeira parte do questionário tratava de assuntos relativos à faixa etária, experiências anteriores com o violão e motivação para o ingresso no curso de Música da UFSJ. As participantes, com idades entre 22 e 33 anos, mencionaram que já estudavam violão antes de ingressarem na universidade. Entre as principais motivações para o ingresso no curso de Música da UFSJ, destacam-se o aprimoramento profissional e técnico no instrumento. Em duas das respostas, foi mencionada ainda a influência familiar na escolha pelo curso.

Ao serem questionadas sobre considerar ou precisar interromper o curso, 50% das participantes afirmaram que nunca consideraram essa possibilidade. As demais 50% declararam que já cogitaram interromper a graduação, embora não o tenham feito. Entre os motivos relatados estão a gravidez e a experiência de violência vivenciada por uma das participantes enquanto atuava como estagiária em uma escola de educação básica.

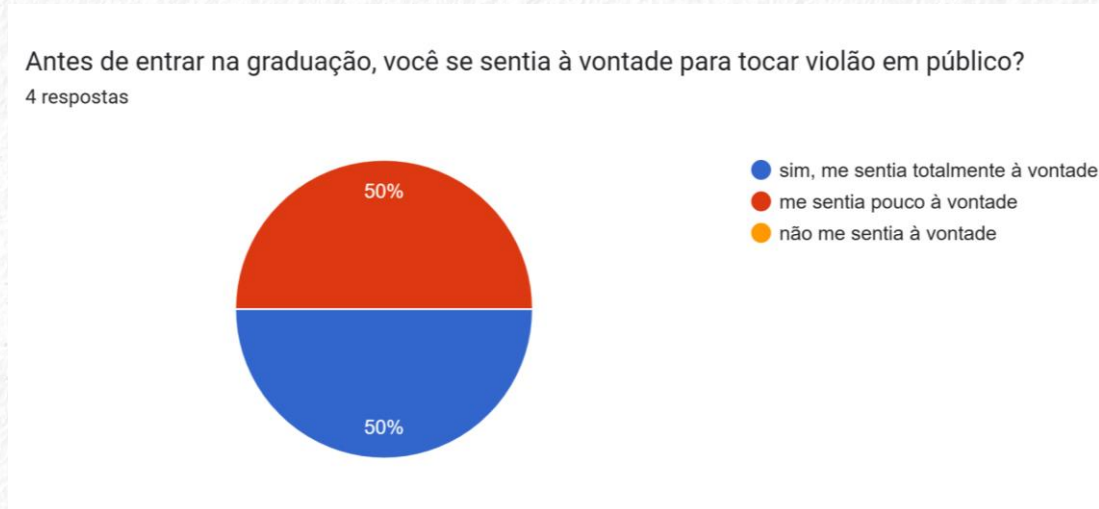
Nesse sentido, as trajetórias dessas estudantes reforçam o que aponta Neiva (2015, p. 2) ao mencionar Rago (1998), ao afirmar que “as mulheres trazem uma experiência histórica e cultural diferenciada da masculina, ao menos até o presente” (NEIVA, 2015, p. 2, apud RAGO, 1998, p. 91). Além disso, as situações relatadas pelas participantes, como a gravidez ou a vivência de violência durante o estágio, evidenciam como as mulheres enfrentam desafios estruturais e simbólicos que atravessam sua permanência acadêmica.

Outro aspecto investigado junto às participantes aborda o sentimento de incentivo em relação ao instrumento, antes e durante a graduação. De acordo com as respostas, todas as discentes afirmaram que, antes de entrar no curso de música da UFSJ, se sentiam muito incentivadas por outras pessoas para estudar violão. No entanto, durante a graduação, (75%) declarou sentir-se muito incentivada a continuar estudando o instrumento no ambiente universitário, enquanto uma das participantes (25%) relatou sentir-se pouco incentivada, o que mostra uma pequena variação entre os dados analisados.

A partir do questionário, foi investigado, também, como as participantes se sentiam ao realizar performances públicas dentro e fora da universidade. Foram abordados dois períodos: antes da graduação (Gráfico 1) e como essa percepção se desenvolveu dentro do curso (Gráfico 2).

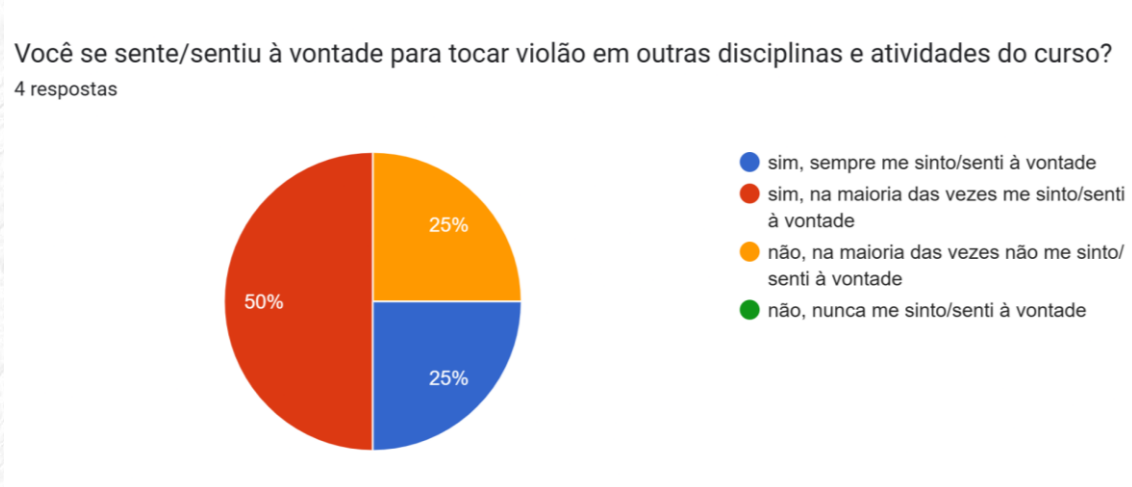


Gráfico 1 – Autopercepção das alunas sobre suas performances públicas ao violão antes da graduação



Fonte: Questionário aplicado

Gráfico 2 – Autopercepção das alunas sobre suas performances públicas ao violão durante a graduação



Fonte: Questionário aplicado

Ao comparar as respostas, percebe-se que antes de entrar no curso, 50% das participantes afirmaram se sentir totalmente à vontade para se apresentar em público, enquanto a outra metade afirmou que se sentia pouco à vontade. Já durante o curso, embora 25% tenha mantido essa sensação de conforto ao se apresentar em outras disciplinas e atividades, a maioria

(50%) passou a sentir-se à vontade apenas na maior parte das vezes, e 25% indicaram não se sentir à vontade na maior parte das ocasiões.

Encontramos uma discreta mudança, também, nas métricas relacionadas aos níveis de motivação em relação ao estudo do instrumento: ao serem questionadas sobre suas motivações para estudar violão antes de ingressarem no Curso de Música da UFSJ, 100% das participantes relataram que se sentiam muito motivadas. No entanto, durante a graduação, 25% passaram a se sentir pouco motivadas, enquanto 75% das participantes continuaram se sentindo muito motivadas no estudo do instrumento.

Embora pequenas, as mudanças nas métricas das respostas sobre os níveis de incentivo, motivação nos estudos e sensação de conforto durante as performances públicas ao instrumento podem sugerir novas percepções desenvolvidas pelas violonistas a partir de vivências dentro do ambiente universitário, percepções essas que foram investigadas a partir dos relatos trazidos nas perguntas abertas do questionário.

Green (1997, p. 196) observa que, embora meninas e mulheres frequentemente demonstrem maior comprometimento com os processos de aprendizagem musical, os meninos tendem a ser percebidos como mais talentosos, mesmo com menor dedicação técnica. Essa lógica assimétrica, que privilegia uma suposta aptidão natural masculina, pode ser percebida nas respostas das participantes, que relatam dificuldades decorrentes da associação social entre “homem e violão”:

Muitas mulheres se sentem desmotivadas a serem musicistas e principalmente quando se trata do instrumento violão que vem sendo dominado pelo gênero masculino há muito tempo. É como se as mulheres ficassem muito deslocadas desse ambiente musical do violão, pois tem muito pouca representatividade de violonistas atualmente, infelizmente, muitas acabam desistindo da carreira de instrumentistas por esses e diversos fatores que podem influenciar na motivação do músico. No início, podem se sentir "julgadas" por outros instrumentistas homens, fato que já vi acontecer diversas vezes no meio musical e também acabam sendo afetadas pelo preconceito que já está instaurado na sociedade em relação a esse tema. (V4)

Acredito que no inconsciente coletivo “violão é coisa de homem” ainda nos dias atuais. Isso impede que grandes violonistas do passado e do presente tenham suas carreiras validadas. Atualmente vejo que as violonistas, que conseguem um mínimo de destaque, são colocadas num lugar de algo exótico e não algo natural dentro do segmento. (V1)



Infelizmente o violão tem predominância de instrumentistas do gênero masculino, sendo assim, a grande maioria dos violonistas que pude conhecer, eram homens. (V4)

Acontece fatos que muitas vezes até nos impede de tocar em público pelo fato de sermos mulheres ou sentirmos que as pessoas julgam que não somos capazes. (V2)

Podemos identificar nas respostas das participantes como a associação entre “homem e violão” impacta na formação acadêmica e profissional dessas instrumentistas através de aspectos como: a influência na motivação em seguir nos estudos e na carreira (mencionado pela aluna V4), o impacto na segurança em situações de performance em público pelo sentimento de julgamento (mencionado pelas alunas V2 e V4), o questionamento sobre a capacidade da mulher em exercer a profissão (mencionado pela discente V2), a invalidação das carreiras de mulheres violonistas e a “exotização” dessa profissão no campo de atuação feminino (mencionados pela aluna V1). Essas questões apontadas nas respostas citadas reforçam a importância da representatividade feminina no meio, assunto que será abordado mais à frente no trabalho.

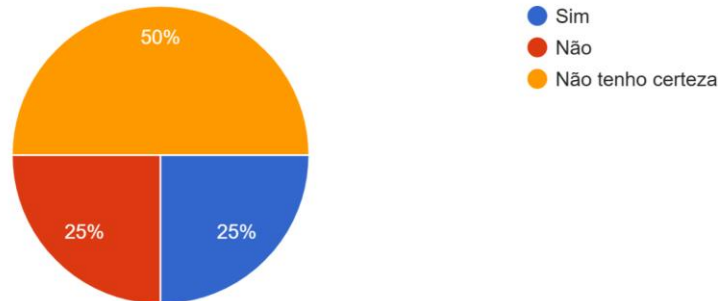
Para abordar a percepção das estudantes em relação aos possíveis impactos relacionados ao gênero em suas trajetórias acadêmicas, foi realizada uma pergunta específica sobre a vivência de situações de discriminação relacionada ao gênero na graduação (Gráfico 3). As respostas se dividiram: 25% afirmaram que sim (enfrentaram problemas de discriminação relacionada a gênero durante a graduação), 25% disseram que não (não enfrentaram esse tipo de discriminação) e 50% declararam não ter certeza.

Gráfico 3 – Percepção das alunas sobre situações de discriminação de gênero na graduação



Durante a graduação você enfrentou algum problema de discriminação relacionado a gênero?

4 respostas



Fonte: Questionário aplicado

Os dados revelados apontam para uma dimensão significativa da violência simbólica, conforme discutida por Bourdieu (2012). Ao serem convidadas a comentar sobre o tema, caso se sentissem confortáveis, as participantes levantaram questões como o sentimento de terem sido subjugadas por serem mulheres violonistas, percepções de exclusão e a dúvida sobre terem ou não vivenciado situações de violência de gênero ao longo da graduação. Esses relatos reforçam a reflexão de Bourdieu (2012, p. 46), segundo a qual existe uma naturalização da violência sofrida e praticada nas relações sociais: “Os dominados aplicam categorias construídas do ponto de vista dos dominantes às relações de dominação, fazendo-as assim ser vistas como naturais”.

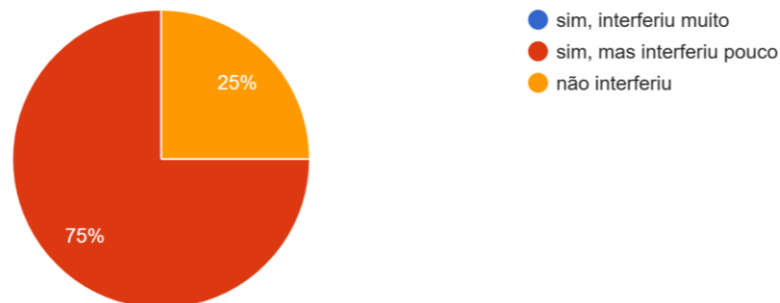
A percepção de que situações relacionadas ao gênero interferiram no aprendizado do instrumento também foi evidenciada por meio dos dados quantitativos. Como mostra o Gráfico 4, 75% das participantes afirmaram que essas experiências interferiram, ainda que de forma sutil, em seu processo de aprendizado do violão, enquanto apenas 25% relataram não ter sofrido qualquer interferência. Esses dados dialogam diretamente com os relatos qualitativos analisados anteriormente, nos quais as estudantes mencionaram sentimentos de subjugação, exclusão e incerteza quanto à vivência de discriminação de gênero.

Gráfico 4– Percepção das alunas sobre a influência de violências de gênero em seus estudos de violão



Se sim, você acredita que essa(s) situação(ões) pode ter interferido no seu aprendizado do instrumento?

4 respostas



Fonte: Questionário aplicado

Os resultados evidenciam que, mesmo quando a discriminação de gênero não é claramente identificada ou nomeada pelas estudantes, ela influencia de forma sutil e naturalizada, impactando na relação das alunas com o instrumento e em sua trajetória acadêmica. Esse fator se alinha ao pensamento de Green (1997, p. 57), ao afirmar que, no campo musical, as mulheres não apenas sofrem restrições impostas externamente, mas também as internalizam a partir de mecanismos sociais presentes.

Quando questionadas sobre a representatividade feminina a partir do convívio com colegas, professoras e repertórios compostos por mulheres durante a graduação, 75% das participantes afirmaram que tiveram contato direto com referências femininas ao longo da formação. No entanto, 25% das participantes relataram não ter tido qualquer contato direto com esses referenciais.

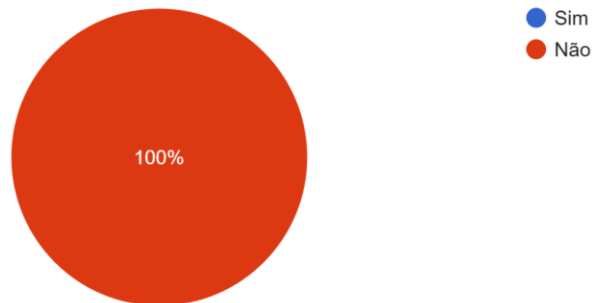
Esse dado revela que, embora existam presenças femininas no ambiente acadêmico e musical, elas ainda não são distribuídas de maneira igualitária entre as estudantes. Essa percepção se intensifica ao analisar o Gráfico 5: ao serem questionadas sobre a participação em eventos e disciplinas promovidos pela instituição que abordassem questões de gênero, 100% das participantes afirmaram que não participaram de nenhuma dessas iniciativas.

Gráfico 5 – Participação em eventos ou disciplinas que abordaram questões de gênero em música



Durante a graduação, você participou de alguma disciplina ou evento promovido pela universidade que abordou a participação feminina/questões de gênero em música?

4 respostas



Fonte: Questionário aplicado

Esse dado reforça o que foi apontado na primeira parte da pesquisa documental relacionada à disciplinas e projetos de extensão voltados para questões de gênero e música no curso de música da UFSJ. De acordo com a pesquisa, durante os 18 anos analisados, apenas uma disciplina optativa com essa temática foi ofertada, “Tópicos em História da Música Popular Brasileira: estéticas vocais, questões de gênero e papel da mulher na prática musical” (2020)¹ e nenhum projeto de extensão relacionado a música e gênero foi promovido pelo curso de música nesse período.

Apesar da lacuna institucional relacionada ao gênero e música, ao serem perguntadas se atuaram como violonistas ou professoras de violão em projetos vinculados à Universidade, três das quatro participantes relataram ter atuado como professoras de violão e de musicalização e também como correpetidoras. Esses relatos indicam que, apesar da ausência de iniciativas institucionais voltadas ao debate de gênero, as estudantes ocuparam espaços de atuação prática em suas áreas. Porém, ao serem questionadas sobre a importância do movimento de incentivo à participação da mulher no meio da música, 100% das participantes consideraram tais iniciativas valiosas, o que reforça a necessidade de revisão das práticas pedagógicas e

¹ Ementa: “Estudo sobre a presença feminina na história da música popular. Serão abordados aspectos tanto de referência às mulheres em obras do cancionário brasileiro, quanto pela atuação direta enquanto intérpretes e compositoras. As reflexões serão baseadas em estudos históricos, estudos de gênero no campo social e na análise de fonogramas e vídeos.”



extensionistas do curso voltadas ao assunto, possibilitando assim uma integração da pauta no processo formativo dos estudantes de música.

Conclusão

Esta pesquisa evidenciou como as desigualdades de gênero se manifestam de maneira sutil e estruturante na formação e atuação de mulheres violonistas em contextos acadêmicos. Por meio do Estudo de Caso realizado com estudantes da ênfase em violão do curso de música da UFSJ, foi possível observar que a presença de mulheres nesse espaço ainda é significativamente reduzida e que suas trajetórias acadêmicas são atravessadas por mecanismos simbólicos e sociais que as excluem e desvalorizam.

A ausência de iniciativas institucionais voltadas para questões de gênero e música reforça a invisibilidade da temática dentro do curso analisado, apesar das diretrizes pedagógicas declararem compromisso com a diversidade. Ao mesmo tempo, os relatos cedidos pelas estudantes indicam uma tendência de valorização e reconhecimento da representatividade feminina no contexto musical e violonístico.

Dessa forma, o estudo reafirma a importância de dar visibilidade às trajetórias e vivências de mulheres violonistas e aponta a necessidade de ampliar o debate de gênero no ensino superior de música, contribuindo para uma formação mais crítica e inclusiva e a construção de um espaço acadêmico mais igualitário.

Referências

- AMARAL, Mayara. *A mulher compositora e o violão na década de 1970: vertentes analíticas e contextualização histórico-estilística*. 2017. 176 f. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7348>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Tradução: Maria Helena Kühner. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- FREDERICO, Sophia Alfonso. *O estereótipo de gênero dos instrumentos musicais ocidentais: uma análise bibliográfica e iconográfica das fontes*. 2023. 67 f.: il. Trabalho de



Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, São Paulo, 2023.

GREEN, Lucy. *Music, gender, education*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LUCA, Maria Fetzter. “*O bello sexo*”: uma abordagem etnomusicológica sobre as práticas musicais de mulheres intérpretes violonistas no Brasil entre as décadas de 1920 e 1960. 2022. 180 f. Dissertação (Mestrado) — Curso de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/237456>. Acesso em: 18 jul. 2025.

NEIVA, Tânia Mello. A musicologia feminista de Susan McClary e a crítica de Suzanne Cusick. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 25., 2015, Vitória. *Anais*. Vitória: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), 2015. p. 1-9.

OLIVEIRA, Thaís Nascimento. *Reflexões sobre música e gênero na universidade a partir de levantamento e análise musical feminista de obras de mulheres compositoras para violão*. 2022. 190 f. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/238274>. Acesso em: 18 jul. 2025.

PORTO, Patrícia Pereira; NOGUEIRA, Isabel Porto. Imagem e representação em mulheres violonistas: algumas reflexões sobre Josefina Robledo. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 17., 2007, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ANPPOM, 2007. p. 1-12.

RECÔVA, Simone Lacorte. Na cadência do gênero. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais*. Rio Grande do Sul: ANPPOM, 2019. p. 1-8.

UFSJ, Universidade Federal de São João del-Rei. *Projeto pedagógico do curso de Música — Grau Acadêmico Licenciatura*. UFSJ: São João del-Rei, 2019.

